

## Sermão 133

Jesus acusado de mentira.

Santo Agostinho

**Aproximava-se a festa dos judeus chamada dos Tabernáculos. Seus irmãos disseram-lhe: “Parte daqui e vai para a Judeia, a fim de que também os teus discípulos vejam as obras que fazes. Pois, quem deseja ser conhecido em público, não faz coisa alguma ocultamente. Já que fazes essas obras, revela-te ao mundo”.**

**Com efeito, nem mesmo os seus irmãos acreditavam nele. Disse-lhes Jesus: “O meu tempo ainda não chegou, mas para vós a hora é sempre favorável. O mundo não vos pode odiar, mas odeia-me, porque eu testemunho contra ele que as suas obras são más. Subi vós para a festa. Quanto a mim, eu não irei, porque ainda não chegou o meu tempo”.**

**Dito isto, permaneceu na Galileia. Mas quando os seus irmãos tinham subido, então subiu também ele à festa, não em público, mas despercebidamente<sup>1</sup>.**

### Análise

*Convidado por seus parentes a ir à festa dos tabernáculos, o Salvador respondeu: “Subi vós para a festa. Quanto a mim, eu não irei”. Mas, quando seus irmãos se afastaram, ele se pôs a caminho.*

*A fala de Jesus não está aqui em contradição com seu comportamento? Não podemos ver aqui uma espécie de mentira?*

---

<sup>1</sup> João 7: 2-10.

*Santo Agostinho expõe primeiro várias razões prejudiciais para afastar do Filho de Deus a acusação de mentira.*

*Primeiramente, ele questiona, é mentir prometer sinceramente uma coisa que não se pode cumprir? Diremos que o Senhor não conhecia então o futuro? Não podemos admitir que ele o ignorou e acreditar que ele mentiu? Você, acusador, quer que eu tenha fé em suas palavras e desconfie das palavras de Cristo? Por fim, ao tomar literalmente a narrativa evangélica, você não está considerando o discípulo mais digno de fé do que o Mestre?*

*Por estes motivos, condene primeiro sua acusação. Depois, se você quiser compreender a verdade, observe que pediram ao Salvador que se expusesse, indo à festa dos tabernáculos. Como sua vida estaria em um perigo maior e sua hora ainda não havia chegado ainda, ele esperou que os peregrinos fossem mais numerosos e que ele mesmo estivesse ao abrigo de surpresas. Foi por isto que ele só se colocou a caminho depois da partida de sua família e seu comportamento não esteve, de forma alguma, em contradição com sua fala.*

*Poder-se-ia dizer também que ele falava então em nosso nome e para dizer que não devemos tomar parte nas solenidades judias.*

## 01 – Exposição da leitura do Evangelho.

Nós nos propomos, com a ajuda do Senhor, examinar a passagem evangélica que foi lida por último. Nela está uma grave questão. Evitemos colocar a verdade em perigo e glorificar a mentira. Mas a verdade não pode perecer e nem a mentira triunfar.

No que consiste a questão? Vou lhes dizer em poucas palavras e, uma vez despertada a atenção de vocês, rezem para que possamos resolver o problema.

A cenopégia era uma festa dos judeus. Eles a comemoravam \_\_\_ eu creio \_\_\_ e eles ainda a comemoram hoje em dia na época que eles chamam de “as tendas”. Então, de fato, eles erguiam tendas (*tabernaculi*). Tenda em grego é *skene* e *scenopegia* é construção de tendas.

Essa época era então uma festa entre os judeus e eles a chamavam simplesmente de “o dia da festa”. Isto não significa que a festa só durasse um dia, já que ela se estendia por vários dias consecutivos. É como dizemos o dia “a festa da Páscoa”, ou o dia ou “a festa dos ázimos”, embora estas festas, como sabemos, durem vários dias.

Essa festa então estava sendo celebrada na Judeia e o Senhor estava na Galileia, onde ele tinha crescido e onde estavam seus pais e seus próximos, chamados de seus irmãos, pela Escritura.

Como acabamos de ouvir, *seus irmãos disseram-lhe: “Parte daqui e vai para a Judeia, a fim de que também os teus discípulos*

*vejam as obras que fazes. Pois, quem deseja ser conhecido em público não faz coisa alguma ocultamente. Já que fazes essas obras, revela-te ao mundo”.*

O Evangelista faz em seguida esta reflexão: *Com efeito, nem mesmo os seus irmãos acreditavam nele.* E, por não acreditarem nele, lhe disseram estas palavras dolorosas.

*Disse-lhes Jesus: “O meu tempo ainda não chegou, mas para vós a hora é sempre favorável. O mundo não vos pode odiar, mas odeia-me, porque eu testemunho contra ele que as suas obras são más. Subi vós para a festa. Quanto a mim, eu não irei, porque ainda não chegou o meu tempo”. Dito isto, permaneceu na Galileia. Mas quando os seus irmãos tinham subido, então subiu também ele à festa, não em público, mas despercebidamente.*

É disto que se trata nossa questão; o resto é claro.

## **02 – Cristo não mentiu nesta passagem.**

O que é tratado então aqui? Onde está a dificuldade? Onde está o perigo? O que se teme é que se acuse de mentira o Senhor. Ou, para falar mais claramente, que se acuse a própria Verdade de mentir.

Admitir que ele mentiu é autorizar a mentira junto à fraqueza humana.

Ora, nós ouvimos esta acusação ser levantada contra ele e ela foi formulada assim: “Jesus disse que não iria à festa, mas ele foi”.

Então, examinemos primeiro, na medida em que o pouco tempo que dispomos permitir, se é mentir prometer fazer uma coisa e não fazê-la.

Por exemplo: eu digo a um amigo que o verei amanhã. Compromissos sérios me impedem de cumprir este compromisso. Eu não menti. Eu fui sincero ao fazer a promessa e, antes de surgirem os obstáculos maiores que me impediram de cumpri-la, eu não tinha a intenção de mentir. Faltaram-me condições para cumprir a promessa.

Vocês veem, me parece, que não foi preciso muito esforço. Bastou-me chamar a atenção da sabedoria de vocês, para lhes mostrar que não há mentira em prometer sem cumprir, quando surgem obstáculos maiores. Esses obstáculos impedem o cumprimento da promessa e não provam a mentira.

### **03 – Mentir é mais sério do que enganar-se.**

Mas, dentre meus ouvintes, alguém questiona: “Podemos dizer que Cristo era incapaz de cumprir o que desejava ou que ignorava o futuro?”

Muito bem! Esta é uma excelente ideia e uma excelente abertura. Mas, meu amigo, entenda meu embaraço. Ousaremos acusar de mentiroso Aquele a quem não ousamos recusar a onipotência?

Eu, na verdade, na medida pelo menos que permite apreciar e julgar minha fraqueza, prefiro ver uma pessoa se enganar do que vê-

la mentir sobre o que quer que seja. Pois, se o erro é uma fraqueza, a mentira é uma iniquidade.

Está escrito: *Fazeis perecer todos aqueles que mentem*. E, logo após: *a pessoa cruel e dolosa vos é abominável, ó Senhor*<sup>2</sup>.

É preciso admitir que a iniquidade e a mentira têm a mesma gravidade ou que fazer perecer é mais grave do que ser abominável. De fato, a pena de morte não segue imediatamente o ódio.

Mas, deixemos de lado a questão de saber se algumas vezes é necessário mentir. Não vou examinar isto neste momento. Esta questão é obscura e possui uma infinidade de detalhes. Eu não posso explorar todos e nem penetrá-los profundamente. Aguardemos outro momento para abordá-la. Talvez a ajuda divina, sem a intermediação de minhas palavras, mostre a vocês a verdade claramente.

Compreendamos somente e distingamos bem o que eu quero examinar hoje e o que eu estou adiando. Algumas vezes é preciso mentir? Isto é o que eu chamo de uma questão difícil e obscura e hoje eu a adio.

Cristo mentiu? A Verdade enunciou uma falsidade? Isto é o que eu proponho tratarmos hoje, determinados a isto pela leitura do Evangelho.

---

<sup>2</sup> Salmo 5: 7.

## **04 – Qual é a diferença entre enganar-se e mentir.**

Digamos primeiro, em poucas palavras, que diferença há entre mentir e enganar-se.

Enganar-se é acreditar que é verdadeiro o que se diz; é dizer porque se acredita que é verdadeiro. Se o que se disse então era verdadeiro, não se enganou. Para não mentir, não basta que o que se diz seja verdadeiro; é preciso também que se saiba que é verdadeiro.

Enganar-se consiste então em acreditar que é verdadeiro aquilo que é falso e dizer somente porque acredita que é verdadeiro. Isto vem da fraqueza humana e não fere a consciência. Mas, avaliar uma coisa como falsa e dá-la como verdadeira, isto é mentir.

Entendam bem isto, meus irmãos. Façam esta distinção com cuidado, vocês que se alimentam no seio da Igreja e se instruem com as divinas Escrituras; vocês aos quais não faltam a educação, a distinção e nem a ciência, pois há, dentre vocês, mentes instruídas, mentes educadas, pessoas que não são mediocrementemente versadas em todo campo de saber.

Há também aqueles que não são versados nas artes liberais, mas que possuem uma vantagem maior. Foi o de terem sido criados no conhecimento da palavra de Deus.

Se tenho então que me esforçar para explicar meu pensamento, ajudem-me! Ajudem-me escutando com atenção e refletindo com prudência.

Mas, vocês não me ajudarão se não ajudarem a vocês mesmos. Por isso rezemos uns para os outros e juntos esperemos um socorro comum.

Então, enganar-se é acreditar que é verdadeiro o que se diz, embora seja falso. Mentir é afirmar que é verdadeiro o que se acredita que seja falso. Pouco importa, aliás, que o que se diz é verdadeiro ou falso.

Observem bem isto: sim, seja falso ou verdadeiro o que se diz, há mentira quando se apresenta algo como verdadeiro mesmo acreditando que seja falso, pois se tem então a intenção de enganar.

Do que adianta ao mentiroso que o que ele diz seja verdadeiro, já que ele acredita que é falso e o apresenta como verdadeiro? Sem dúvida que o que ele diz é verdadeiro, considerado propriamente. Mas, em seu espírito é uma falsidade e sua consciência desmente suas palavras. Ele dá como verdadeira uma coisa que ele acredita que seja falsa.

Esta pessoa não é simples, pois tem um coração duplo. Ela não diz o que pensa e há muito tempo o coração duplo é reprovado por Deus.

*Uns não têm para com os outros senão palavras mentirosas; adulação na boca, duplicidade no coração*<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Salmo 11: 3.

Não bastava dizer: *duplicidade no coração*? Por que acrescentar: *adulação na boca*?

No que consiste a enganação? Em mostrar uma coisa diferente do que se fez. Quem tem *adulação na boca* não tem um coração simples e o coração não sendo simples se tem: *duplicidade no coração*. Duas coisas no coração; daí o coração duplo.

## **05 – Cristo não pode enganar e nem mentir.**

Pensaremos então que Jesus Nosso Senhor mentiu? Se há menos mal em se enganar do que em mentir, ousaremos acusar de ter mentido Aquele que não ousamos acusar de se enganar?

Mas, ele não se engana e nem mente e é dele que se ouvem e que devem ser entendidas literalmente estas palavras escritas em algum lugar: “Nada de falso se diz ao rei e nada de falso sai da boca do rei”<sup>4</sup>. Se o rei mencionado aqui é um rei comum, certamente que, a este rei, devemos preferir Cristo, o Rei supremo.

Se, ao contrário, trata-se aqui de Cristo \_\_ o que é mais plausível \_\_ pois não se diz nada de falso a ele, já que ele não se engana e nada de falso sairá de sua boca, já que ele não mente, pesquisemos que sentido dar a esta passagem do Evangelho que estudamos e evitemos invocar uma autoridade celeste para cavar o abismo da mentira.

---

<sup>4</sup> Cf. Judite 5: 5.

Não é repugnante procurar estabelecer a verdade com o propósito de dar crédito a uma mentira?

Você que me explica o texto evangélico, o que você pretende me ensinar? O que você quer me ensinar?

Você não ousaria, sem dúvida, responder: “Eu quero ensinar o que é falso”, pois, se você me desse esta resposta, imediatamente eu desviaria meus ouvidos, eu os fecharia com espinhos e se você quisesse forçar a entrada, eu me afastaria todo machucado, antes de ouvir sua explicação mentirosa do Evangelho.

Diga-me o que você quer me ensinar e a questão será resolvida. Diga-me, eu lhe peço. Estou aqui, com os ouvidos abertos e o coração preparado. Fale! O que você vai dizer? Sem desvios. O que você vai me ensinar?

Qualquer que seja a doutrina que você queira expor publicamente, quaisquer que sejam as provas que você invoque em seu apoio, diga-me somente isto, responda a esta questão: você quer ensinar-me a verdade ou a mentira?

O que ele vai responder para me impedir de me afastar, de deixá-lo sem hesitação, no mesmo instante em que ele abre a boca e procura falar comigo?

Ele não prometerá me dizer a verdade? Eu o escuto então, fico imóvel, espero e espero com a maior atenção.

E esse homem que promete me dizer a verdade ousa acusar Cristo de mentira?

Como ele dirá a verdade se ele representa Cristo como um mentiroso?

Se Cristo mente, eu posso esperar que você não minta?

## **06 – Da própria verdade do Evangelho se reivindica a verdade em Cristo.**

Outra observação. O que diz meu adversário?

“Que Cristo mentiu?”

Como mentiu?

“Dizendo que não iria à festa, mas indo”.

Eu gostaria primeiro de examinar esta passagem. Talvez eu descubra que Cristo não mentiu.

Estou mesmo seguro de que Cristo não mentiu e, ao examinar suas palavras, chegarei a compreendê-las ou então, se não compreendê-las, prometo retornar a ela mais tarde. Mas, jamais direi que Cristo mentiu.

Sim, eu não as compreendo. Eu admito minha ignorância. Junto com a piedade, ela é preferível à presunção tola.

Tentemos, no entanto, nos aprofundar nesta passagem. É possível que, ajudados por Aquele que é a própria Verdade, descubramos aí alguma luz que nos edifique. O que descobrirmos não pode

ser uma mentira emanada da Verdade e, se virmos aí uma mentira, podemos estar seguros de que não vemos nada.

Quando então você acha que Cristo mentiu?

“Quando ele disse que não iria à festa, mas foi”.

Onde você ficou sabendo que ele disse isto? E se fosse eu que dissesse isto. Ou melhor, se outra pessoa que não eu dissesse isto, pois Deus não queira que eu diga isto!

Que Cristo não tenha falado isso. Como você refutaria isto? Como lhe demonstraria seu erro? Você abriria o livro santo, procuraria a página, mostraria a essa pessoa.

Ou então, para vencer suas resistências, você lhe daria orgulhosa e bruscamente o livro sagrado, lhe dizendo: “Tome! Olhe e leia! Aí está o Evangelho!”

Quanto a mim, eu peço a você: não coloque tanta animosidade nisto, tanta indignação. Fale com calma. Diga em tom baixo: “Aqui está o Evangelho. Examinemos”.

Você diz ao seu adversário: “Aqui está o Evangelho. Atribua a Cristo o que você nega”.

“Porque o Evangelho diz, você acreditará?”

Sem dúvida. Eu me admiro que você, estranhamente, acredite que Cristo seja culpado de mentira e não o Evangelho.

Mas, por Evangelho não entenda o livro, nem o pergaminho e nem a tinta. Recorra à etimologia grega. Evangelho significa bom mensageiro ou boa nova.

Assim, esse bom mensageiro não mente; e Aquele que o envia?

Responda: esse mensageiro, esse evangelista e, para dizer seu nome, esse escrivão sagrado chamado João, mentiu ou disse a verdade, ao falar aqui de Cristo?

Admita o que quiser; eu estou igualmente pronto para ouvi-lo. Se João mentiu, você não pode mais provar que Cristo teve essa linguagem que é atribuída a ele. E, se ele disse a verdade, como a verdade pôde jorrar de uma fonte mentirosa? Que fonte é essa?

Cristo mesmo, do qual João não passa de um pequeno riacho. Esse riacho corre rumo a mim e você me diz: “Beba com toda segurança”. Mesmo me fazendo temer a fonte, mesmo pretendendo me mostrar uma mentira nela, você repete: “Beba com toda segurança”?

E o que eu beberei? O que disse João?

“Que Cristo mentiu”.

E quem enviou João?

“Cristo”.

Oras! O mensageiro diz a verdade, mas Aquele que o enviou é mentiroso?

Eu li expressamente no Evangelho: *Um dos discípulos, a quem Jesus amava, estava à mesa, reclinado ao peito de Jesus*<sup>5</sup>.

Sem dúvida ele bebia ali a verdade; mas que verdade ele bebia? O que ele bebeu ali, se não foi o que ele nos fez ouvir:

*No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito. Nele havia a vida e a vida era a luz dos seres humanos. A luz resplandeceu nas trevas e as trevas não a compreenderam.*

A luz resplandece e, se meus olhos ainda estão na obscuridade, se não posso compreender perfeitamente, nem por isso ela resplandece menos.

*Houve um homem, enviado por Deus, que se chamava João. Este veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz*<sup>6</sup>.

“Quem não era a luz?”

João.

“Qual João?”

---

<sup>5</sup> João 13: 23.

<sup>6</sup> João 1: 1-8.

João Batista, pois é dele que João Evangelista diz que: *Não era ele a luz*, enquanto o Senhor diz, pelo contrário, que: *João era uma lâmpada que arde e ilumina*<sup>7</sup>.

Mas, uma chama pode se acender e se apagar. Não há aqui uma distinção? Onde encontrá-la?

Nestas palavras: Aquele sobre o qual a chama dava testemunho é que *era a verdadeira luz*<sup>8</sup>.

E você procura a mentira no que João chama de *a verdadeira luz*?

Escute também o mesmo evangelista nos dizer novamente o que ele viu.

*Vimos sua glória*, ele clama.

O que ele viu? Que glória ele viu?

*A glória que o Filho único recebe do seu Pai, cheio de graça e de verdade*<sup>9</sup>.

Veja agora; veja se não devemos sufocar discussões levantadas pela fraqueza ou pela imprudência; se não devemos deixar de atribuir qualquer mentira à Verdade e nos apressarmos para dar ao Senhor o que lhe é devido?

Ah! Para bebermos com segurança, vamos dar graças Àquele que é a fonte do verdadeiro.

---

<sup>7</sup> João 5: 35.

<sup>8</sup> João 1: 9.

<sup>9</sup> João 1: 14.

*Deus há de ser reconhecido como veraz, e todo ser humano como mentiroso*<sup>10</sup>.

Isto quer dizer que o coração de Deus está pleno e o do ser humano está vazio. Para encher então seu coração, que o ser humano se aproxime de Deus.

*Aproxime-se dele e ilumine-se*<sup>11</sup>.

Ah! Se o coração do ser humano está vazio, porque a Verdade não está nele, não é justo que ele procure enchê-lo, que ele corra para a fonte com pressa e avidez?

Ele tem sede e quer beber, mas você, o que você lhe diz? Para desconfiar dessa fonte, porque dela jorra a mentira. Isto não é o mesmo que dizer que ela está envenenada?

## **07 – A solução do problema.**

Você retoma: “Basta! Estou repreendido, estou castigado. Mostre-me, enfim, como não há mentira em dizer que não se vai a uma festa e ir”.

Eu o farei, se puder. Reconheça, no entanto, que, se ainda não lhe mostrei a verdade, foi para lhe prestar um pequeno favor, preservando-o de qualquer julgamento imprudente.

---

<sup>10</sup> Romanos 3: 4.

<sup>11</sup> Salmo 33: 6. *Accedite ad eum et illuminamini.*

Falemos, mas, se você se lembra das palavras que citei, eu só farei expressar o que você, certamente, já compreendeu. A resposta da questão está no próprio texto.

Efetivamente, a festa duraria vários dias e o Salvador quis dar a entender que não iria à festa no próprio dia em que seus parentes gostariam que ele fosse, mas no dia em que ele mesmo se dispôs a ir.

Assim, pense no que se segue: *Dito isto, permaneceu na Galileia.*

Naquele dia então, ele não foi à festa. Seus irmãos queriam que ele fosse logo para lá e, assim, lhe disseram: *Parte daqui e vai para a Judeia.*

Eles não disseram: “Partamos daqui”, como se eles tivessem que acompanhá-lo. Nem disseram também: “Siga-nos para a Judeia”, como se eles quisessem ir à frente. Eles queriam somente que Jesus os precedesse.

Ele, pelo contrário, queria que eles fossem antes dele e, não cedendo aos seus desejos, ele tinha o propósito de esconder sua divindade e revelar a fraqueza de sua natureza humana, como ele fez ao fugir para o Egito<sup>12</sup>.

Isto não foi, da parte dele, uma prova de impotência; foi uma medida de prudência traçada pela própria Verdade. Jesus, de fato,

---

<sup>12</sup> Cf. Mateus 2: 14.

ensinava, com seu exemplo, aos seus discípulos, a não dizerem, quando é necessário fugir: “Não fugirei, porque seria vergonhoso”.

De fato, mais tarde ele diria aos seus discípulos: *Se vos perseguirem numa cidade, fugi para uma outra*<sup>13</sup> e ele mesmo deu o exemplo. Ele foi preso quando quis e, quando quis, ele nasceu.

Para evitar que seus inimigos fossem prevenidos por seus parentes; para evitar que eles anunciassem sua chegada e impedir assim que lhe fossem armadas armadilhas, ele disse: *Eu não irei, porque ainda não chegou o meu tempo.*

*Eu não irei.* Isto foi para esconder sua ida.

*Ainda não chegou o meu tempo.* Isto foi para evitar a mentira.

Assim, ele diz uma coisa, afasta outra e adia uma terceira. Mas, ele não diz nada de falso. Nenhuma mentira sai de sua boca.

Depois disto e *quando os seus irmãos tinham subido*. É o Evangelho quem fala; escute! Leia esta passagem que você usava como arma contra nós. Pense se a solução não está no próprio texto e se eu tirei minha resposta de outro lugar.

Então, para impedir que seus irmãos anunciassem sua chegada, o Senhor esperou que seus parentes partissem primeiro.

*Quando os seus irmãos tinham subido, então subiu também ele à festa, não em público, mas despercebidamente.*

---

<sup>13</sup> Mateus 10: 23.

Por que *despercebidamente*? O Senhor age *despercebidamente*? Por que *despercebidamente*?

Não era realmente *despercebidamente*. Não, ele não procurava verdadeiramente se esconder, já que dependia dele não ser percebido quando ele queria. Ao se esconder desta maneira, ele só queria, repito, servir de modelo à fraqueza de seus discípulos, que não tinham o poder de se livrar quando não queriam ser presos e lhes ensinar a desconfiar das armadilhas de seus inimigos.

Assim, logo em seguida ele se mostrou em público. Ele até mesmo ensinou no meio do templo e muitos disseram: *Não é este aquele a quem procuram tirar a vida? Todavia, ei-lo que fala em público e não lhe dizem coisa alguma*<sup>14</sup>.

## 08 – Outra solução.

Agora, consideremos nós mesmos. Pensemos que somos seu corpo e que ele somos nós. Se, de fato, não formamos com ele uma só pessoa, poderia ele dizer: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*<sup>15</sup>?

Poderia ele dizer também: *Saulo, Saulo, por que me persegues?*<sup>16</sup>

---

<sup>14</sup> João 7: 25 e 26.

<sup>15</sup> Mateus 25: 40.

<sup>16</sup> Atos 9: 4.

Desta forma, ele somos nós, pois somos seus membros, somos seu corpo, ele é nossa cabeça<sup>17</sup> e Cristo inteiro compreende o corpo e a Cabeça.

Não se poderia dizer também que ele nos tinha em vista e que, ao dizer: “*eu não irei à festa*”, ele queria dizer que nós não celebraríamos as festas dos judeus?

Assim, nem Cristo e nem o evangelista mentiram e se fosse preciso reconhecer alguma mentira em um deles, o evangelista me perdoaria por não acreditar que ele seja mais verdadeiro do que a própria Verdade e por não preferir o enviado Àquele que o enviou. Mas, graças a Deus, o que estava obscuro agora está claro, eu creio. Que sua piedade me ajude junto a Deus.

Resolvi como pude a questão relativa a Cristo e o evangelista.

Comigo, meu amigo, agarre-se à Verdade e abrace o amor sem contestar mais.



---

<sup>17</sup> Cf. Efésios 1: 22. Deus o constituiu cabeça suprema da Igreja, que é o seu corpo. (*Ipsum dedit caput supra omnem ecclesiam, quæ est corpus ipsius*).

## Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:

Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

## Conteúdo

Sermão 133 .....	1
Análise .....	1
01 – Exposição da leitura do Evangelho. ....	3
02 – Cristo não mentiu nesta passagem. ....	4
03 – Mentir é mais sério do que enganar-se. ....	5
04 – Qual é a diferença entre enganar-se e mentir. ....	7
05 – Cristo não pode enganar e nem mentir. ....	9
06 – Da própria verdade do Evangelho se reivindica a verdade em Cristo... 11	
07 – A solução do problema. ....	16
08 – Outra solução. ....	19
Créditos.....	21
Conteúdo.....	22